

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS E INFRAESTRUTURA DO DISTRITO FEDERAL

Conselho de Saneamento Básico do Distrito Federal

ATA

Ao trigésimo dia do mês de junho de dois mil e vinte e dois, às 14h30min, mediante videoconferência por meio Software do Zoom Meetings, realizou-se a 21ª Reunião Ordinária do Conselho de Saneamento Básico do Distrito Federal – CONSAB/DF, com a presença do Presidente do Conselho (Segundo Suplente): ALDO CÉSAR VIEIRA FERNANDES – SODF; da Secretaria Executiva: JÉSSICA DOS REIS RIBEIRO – SODF, NATALIA CRISTINA CHAGAS MENDES TEIXEIRA – SODF e LAINNE ALVES MELO – SODF; dos membros do Conselho: GLAUCO AMORIM DA CRUZ – SEMA, EDNA AIRES – SEDUH, DANILO COSTA MACÊDO – SEEC, FABIO DE ALENCAR MACHADO – SEEC, CLÁUDIA ALESSANDRA GOMES – SEAGRI, ANA PAULA NERY ROSADO – SEAGRI, ELEN DANIA SILVA DOS SANTOS – ADASA, HUDSON ROCHA DE OLIVEIRA – ADASA, LUIZA CARNEIRO BRASIL – CAESB, SUZI AMANDA DE SOUZA – CAESB, GUILHERME DE ALMEIDA – SLU, HAMILTON LOURENÇO FILHO – TERRACAP, ALBATÊNIO RESENDE GRANJA JUNIOR – TERRACAP, LANDEJAINÉ RODRIGUES DA SILVA MACCORI – SINDICONDOMÍNIO, RODRIGO DE SABOYA ROCHA – FIBRA, MARIA DE FÁTIMA RIBEIRO CÓ – CREA, MARCO AURÉLIO BRANCO GONÇALVES – CREA, ANTÔNIO COSTA LIMA JÚNIOR – ABES, LUIZ SOARES CORREIA – UNIPLAN, GERALDO MAGELA SOUSA E SILVA – UNIPLAN, JUAN GENARO POLIT – ASBRACO, RAFAEL MOREIRA MOTA – ASBRACO, CRENILDA DA COSTA MANGABEIRA – FETADFE, JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA JÚNIOR - AMAAC; dos convidados: ANTONIO HARADA – CAESB, ANDREA ALMEIDA - SLU, FERNANDA – SLU, SÉRGIO ANTÔNIO GONÇALVES – AESB, ARIELY ALVES – SODF, GILDEMAR CRISPIM – CRBIO, JEFERSON COSTA – ADASA, ALFREDO GUERRA MACHADO – FUNASA, GABRIELA SEKEFF – NOVACAP, GILMAR RIBEIRO – SINDUSCON, RITA PEREIRA BORGES DE JESUS – SEMA e RODRIGO BARRETO. A pauta da reunião contemplou os seguintes itens: 1. Aprovação da Ata da 20ª Reunião Ordinária do CONSAB/DF realizada em 28 de abril de 2022; 2. Apresentação a ser realizada pela CAESB sobre o Sistema Produtor Corumbá IV (abastecimento de água ao Distrito Federal); 3. Apresentação a ser realizada pela ADASA e SLU sobre Gestão de Resíduos no Distrito Federal; e 4. Informes. Aldo Fernandes, presidente suplente do Conselho, iniciou a reunião desejando boas vindas aos representantes novos que estão compondo o CONSAB/DF. Posteriormente realizou a leitura dos itens previstos na pauta, disponibilizando Ata da 20ª Reunião Ordinária do CONSAB/DF para considerações. O presidente do Conselho informou que não recebeu nenhuma solicitação de alteração da proposta e questionou se algum membro possuía consideração na Ata. Inexistindo pedidos de alterações ou manifestações contrárias, a ata foi aprovada por unanimidade após votação sem voto nominal. Aldo Fernandes, presidente do Conselho, prosseguiu com o item 2 previsto na pauta, convidando Antônio Harada – CAESB para apresentar sobre o o Sistema Produtor Corumbá IV, destacando que o pedido de pauta foi por solicitação do Sérgio Gonçalves na última Reunião Ordinária realizada. Antônio Harada – CAESB iniciou a apresentação destacando que a concepção do Sistema Corumbá iniciou nos anos 2000, pois já previam o aumento da demanda e a estagnação da capacidade de produção, que estava em torno de 10 mil litros por segundo (l/s), a ideia inicial era manter os sistemas existentes e acrescentar novas fontes de produção. Para isso os sistemas existentes foram avaliados, porque a produção era grande, mas havia déficit nos mananciais, devido às mudanças climáticas, assoreamento e outros fatores. Durante os estudos, alternativas foram avaliadas, não somente Corumbá, por ser um empreendimento de custo elevado. O sistema Corumbá é um conjunto de obras concebido para captação de água no reservatório gerado pelo aproveitamento hidrelétrico de Corumbá IV, na qual o seu tratamento atinge condições de potabilidade e é encaminhado para distribuição em Goiás e no DF. Em seguida, Antônio Harada apresentou um mapa mostrando que futuramente as cidades de Novo Gama, Cidade Ocidental, Luziânia, Alexânia, Santo Antônio do Descoberto, Gama, Recanto das Emas, Santa Maria e outras cidades da região serão beneficiadas com o Sistema Corumbá IV. Entre as obras executadas em parceria da CAESB (DF) e SANEAGO (GO) estão: 1. Captação e Estação Elevatória de Água Bruta — na primeira etapa possui 4 conjuntos de bombas centrífugas de eixo vertical instalas, cada conjunto com motores de 5.700 cavalos e a capacidade de bombeamento de até 2.800 l/s, e na segunda etapa de expansão, o bombeamento atingirá 5.600 l/s, podendo chegar até 8.000 l/s; 2. Adutora de Água Bruta — dividida em dois trechos,

sendo 12,7 km feitos pela SANEAGO e 14,5 km feitos pela CAESB; e 3. Estação de Tratamento de Água de Valparaíso — com a capacidade de tratamento de até 2.800l/s beneficiando as cidades de Santa Maria, Gama e Recanto das Emas e futuramente as cidades de Samambaia, Ceilândia, Taguatinga, Águas Claras, Núcleo Bandeirante e áreas que estão em regularização. No âmbito financeiro, Antônio Harada explicou que existe uma parcela comum de R\$500 milhões que foi dividida igualmente, referente às obras realizadas em parceria, já em relação ao investimento da CAESB o total é de R\$ 350 milhões. No aspecto de impacto social, o empreendimento atenderá cerca de 850 mil habitantes no DF e Entorno e eliminará a demanda reprimida do abastecimento, possibilitando a evolução da ocupação da região do entorno e regularização fundiária.

Aldo Fernandes, presidente do Conselho, agradeceu a apresentação realizada pelo convidado Antônio Harada – CAESB, e questionou se existe a possibilidade de algum estado receber o volume de água maior que o outro. Antônio Harada explicou que ainda não foi discutida essa divisão no âmbito financeiro, porém a diferença de fornecimento existe. A princípio, está sendo feito o acerto de contas com os gastos e a divisão proporcional. Atualmente a água chega à Estação de Tratamento de Água e é encaminhada ao DF, a SANEAGO está com as obras de distribuição no DF um pouco atrasada, então só consegue distribuir água para a parte local próximo ao Valparaíso, ou seja, a zona de contribuição beneficiada ainda é limitada. Segundo Antônio Harada – CAESB, a Companhia vai ceder um pouco da estrutura de bombeamento, usada para trazer água ao DF para levar água até o Pedregal e Valparaíso através de uma derivação, inicialmente provisória, que fará a divisão dessas parcelas e será tratado conforme a evolução. Jefferson Costa – ADASA questionou como está a gestão da preservação da qualidade futura do Lago Corumbá IV, tanto por parte do DF como do GO, pois pode impactar o manancial de captação de água. Em seguida destacou que, tendo em vista que o entorno sul do DF tem um sistema de captação, tratamento de água, reserva e distribuição muito concentrado na área tradicional e os demais bairros tem somente tratamento, reservatório e distribuição, e assim, perguntou se a Saneago está buscando reestruturar a distribuição de toda região do entorno em um único sistema de distribuição. Segundo Antônio Harada – CAESB, no âmbito do DF, há o controle da qualidade por meio do ajuste do sistema de tratamento conforme as regulamentações e as recomendações dos estudos de autodepuração, já no âmbito da SANEAGO (GO), em termos de qualidade houve melhora, principalmente em Goiânia, onde o tratamento avançou bastante e não houve evolução negativa da água do Lago, sendo monitorado frequentemente. Quanto à distribuição na região do entorno, a obra passou por várias fases e atualmente a Saneago está trabalhando na distribuição, principalmente no trecho entre a divisa do DF e o Valparaíso. Sérgio Gonçalves – AESB/DF salientou que inicialmente o custo de energia para o DF era alto, mas em função da necessidade, deve ser usada de forma criteriosa para que a prestadora e o usuário recebam a água com o custo correto, tendo em vista o crescimento da população e a oportunidade de áreas que ainda não são atendidas com o recebimento da água. Salientou ainda que atualmente o estado de Goiás precisa de mais água para o atendimento da população em comparação ao DF, entretanto o empreendimento é fundamental para os dois estados em questão de segurança de abastecimento e colaboração mútua. Antônio Harada – CAESB explicou que apesar da água ter um custo maior, os seis mil litros que DF já produzia, continua sendo produzidos, sendo o custo maior devido ao crescimento. José Antônio – AMAAC questionou se o acréscimo dos novos bairros do DF, Quinhão 16 e Alto Manguelral, estão previstos na demanda da CAESB. Antônio Harada – CAESB informou que em termos de produção de água é suficiente, o desafio maior será levar o abastecimento de água até as localidades do DF. Salientou que o principal centro de crescimento da população composto por Santa Maria, Recanto das Emas, Ceilândia e Samambaia, é uma região crescente e possui a demanda alta, então esta região está garantida nos caminhos que a CAESB possui tubulação. Já na região composta por São Sebastião e Tororó, já existe um projeto em desenvolvimento que resolverá a questão do atendimento aos novos bairros. Guilherme de Almeida – SLU questionou se há previsão de instalação do sistema de coleta e tratamento de esgoto. Antônio Harada – CAESB explicou que diferente da água, no qual o sistema é centralizado em três grandes produções de água é possível distribuir com facilidade. O sistema de coleta e tratamento de esgoto é descentralizado, e atualmente, existem duas grandes estações e outras pequenas estações, totalizando 17 estações. A pretensão é de ampliar 9 estações das áreas mais localizadas e implantar uma nova Estação de Tratamento de Esgoto no Tororó. Guilherme de Almeida – SLU complementou que é uma ação para garantir a qualidade da água do Corumbá IV no futuro. Antônio Harada – CAESB concordou e exemplificou a Estação do Lago Norte, maior Unidade de Reuso do Brasil, que produz 700 l/s de um

manancial que recebe esgoto e a qualidade da água é excelente. Hudson de Oliveira – ADASA questionou quando a CAESB terá os números da curva de acompanhamento e contribuição do Sistema Corumbá IV a serem apresentadas para a população. Antônio Harada – CAESB explicou que essa questão ainda não está definida, mas inicialmente a intenção é que a produção do Sistema Corumbá seja de 400 l/s, abaixo do necessário, e durante o período de seca a produção seja de 700 l/s, para conseguir pressionar menos os demais reservatórios. Aldo Fernandes, presidente do Conselho, prosseguiu com o item 3 previsto na pauta, convidando Elen Dânia – ADASA, inicialmente, para falar sobre Gestão de Resíduos no Distrito Federal, destacando que o pedido de pauta foi por solicitação do conselheiro Juan Genaro Polit – ASBRACO. Elen Dânia – ADASA apresentou sobre a campanha de utilidade pública realizada pela ADASA em parceria com o Serviço de Limpeza Urbana – SLU e a Câmara Legislativa do Distrito Federal – CLDF no mês de junho com foco na disposição irregular de entulhos nas vias públicas do DF. O monitoramento é feito por meio do sistema de informações que o SLU possui, sendo possível acompanhar os números de acordo com o tipo de resíduo que ingressa na Unidade de Recebimento de Entulho – URE, e dessa forma, é possível segregar os entulhos recolhidos nas ruas do DF e os entulhos entregues pelas empresas privadas. Entre 2019 e 2021, período antes e depois da pandemia de Covid-19, foi observado o aumento significativo do descarte irregular nas ruas do DF. Em 2019 o total foi de 415 mil toneladas de resíduos coletados, em 2020 foram 600 mil toneladas e permaneceu estabilizado em 2021. Elen Dânia – ADASA pontuou a preocupação da ADASA com os gastos desses serviços e enfatizou a importância do descarte adequado dos entulhos e resíduos por parte do usuário, diante disso, apresentou um vídeo educativo feito para a Campanha. O vídeo explica que em 2021 o SLU recolheu 51 mil toneladas de entulhos das ruas do DF por mês, um custo anual de R\$ 28 milhões de reais. O descarte incorreto de entulhos tem influência direta no meio ambiente e na segurança da cidade. A ADASA editou Resoluções para normatizar a operação do papa entulho e tem realizado fiscalizações para garantir que esses equipamentos estejam em boas condições para a utilização dos cidadãos. O papa-entulho visa auxiliar a limpeza pública e evitar que a população descarte entulho em áreas irregulares. O volume de descarte é de 1 m³ por dia e o responsável pelos resíduos pode transportá-los em veículo próprio ou contratar uma empresa cadastrada no SLU. Os entulhos recebidos são encaminhados para Unidade de Recebimento de Entulho – URE, reciclados junto aos grandes volumes da construção civil e transformados em novos insumos. O objetivo é reaproveitar os entulhos na construção de calçadas, meios fios e na construção civil. Em 2021 foram doados 28 mil toneladas de resíduos da construção civil produzidos nas URE para as Administrações Regionais do DF, sendo os materiais recicláveis e madeiras doadas para as cooperativas que contribuem para a geração de empregos. No site www.odescartecerto.com.br é possível obter mais informações sobre o descarte de resíduos de obras e os pontos de papa-entulho no DF. Elen Dânia – ADASA destacou também o Painel de Informações de Resíduos Sólidos do DF, disponível na página principal do site da ADASA, cujo objetivo é avaliar e apresentar de forma mais simples o cumprimento das metas e indicadores do Plano Distrital de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PDGIRS por meio de infográficos anuais. Em complemento ao tema, Aldo Fernandes, presidente do Conselho, passou a palavra para o convidado Guilherme de Almeida – SLU para falar sobre Gestão de Resíduos no Distrito Federal. Guilherme de Almeida – SLU apresentou sobre dados sobre a Gestão de Desempenho nos Recursos Humanos, Coleta Seletiva e Campanhas e Inovações do SLU, por meio de um comparativo feito entre os períodos de 2015 – 2018 e 2019 – 2022. Em relação à capacitação dos servidores, houve o aumento de 294%, que é quase o triplo, totalizando 1.120 favorecidos. No âmbito dos Recursos Humanos do SLU em relação aos catadores e cooperativas também houve aumento, o número de catadores de materiais recicláveis cresceu 203,5% e o número de cooperativas 53,8%. Atualmente o SLU beneficia cerca de 1.082 catadores e 15 cooperativas. Na Coleta Seletiva e transporte de resíduos sólidos urbanos do DF, atividade instituída em 2019 pelo SLU, houve aumento progressivo das áreas de atendimento. Em 2020 foi registrado o recebimento de aproximadamente 18 mil toneladas de resíduos provenientes da coleta seletiva e em 2021 cerca de 34 mil toneladas, aumento de 92,63%, para 2022 está previsto o recebimento de aproximadamente 54 mil toneladas, aumento de 60,22%. A taxa de aproveitamento de resíduos recicláveis progrediu 77% entre 2020 e 2021, em 2022 a projeção é o aumento de mais 41% de aproveitamento da coleta seletiva, dados que reforçam a importância do incentivo do descarte correto de todos os resíduos. Quanto a coleta, transporte e destinação final de resíduos da construção civil e resíduos volumosos no DF, a URE, responsável pela logística, tratamento e destinação desses resíduos, recebe em média 1.000 caminhões de coleta por dia. Quase 5 milhões de toneladas de resíduos foram recebidos na URE de 2019 até hoje, e o aproveitamento médio de 98 mil toneladas passou, ao final de

2021, para 300 mil toneladas. Em relação ao tratamento de efluentes líquidos, atualmente todo o chorume produzido no Aterro Sanitário de Brasília — ASB e na Usina de Tratamento Mecânico Biológico do PSul — UTM PSul, é tratado na Estação de Tratamento de Chorume — do ASB, e em 2021, foram tratados aproximadamente 370 mil m³ de chorume. O composto orgânico apurado após a separação de resíduos coletados na UTM PSul é doado para pequenos produtores rurais do DF e da Região Integrada de Desenvolvimento — RIDE, atualmente o SLU é o maior produtor de composto orgânico proveniente de lixo da América Latina, com produção de mais de 63 mil toneladas em 2021 e a projeção de mais de 70 mil toneladas ao final de 2022. Sobre a coleta de resíduos destinados ao ASB, local de disposição final de resíduos sólidos do DF e que está entre os melhores aterros do Brasil, são cerca de 250 veículos recebidos diariamente e em 2021 recebeu aproximadamente 772 mil toneladas de rejeitos. O Aterro tem capacidade de receber até 8 milhões de toneladas, sendo que existe área adjacente para expansão, o que garante o tempo de vida estimado até 2050. Guilherme de Almeida – SLU pontuou também sobre os equipamentos de limpeza urbana, como papa-entulho e Pontos de Entrega Voluntária — PEV's. Até 2018 eram 9 locais de entrega, entre 2019 a 2020 foram 14 novos locais e até o fim de 2022 a projeção é de que o DF tenha 23 locais de entrega. Entre 2019 e 2022 foram instalados em 341 pontos de equipamentos de papa-lixo. Quanto aos Locais de Entrega Voluntária – LEVs, disponíveis em 202 pontos do DF, existe a pretensão de alcançar todas as regiões administrativas. E quanto as lixeirinhas, as instalações começaram em 2020 com 2.336 unidades, em 2021 foram instaladas 11.734 e até o fim de 2022 o SLU espera instalar mais 6.646 unidades, totalizando 21.000 lixeirinhas em todo o DF. Guilherme de Almeida – SLU abordou as mobilizações e incentivos à educação ambiental, como a Campanha Cartão Verde, desenvolvida pelo SLU visando estimular a coleta seletiva e capacitar os condomínios verticais para a correta separação dos resíduos sólidos. Atualmente a Campanha está na 8ª fase e já contemplaram 1.903 condomínios, atingindo 475 mil cidadãos. Além da Campanha, Guilherme citou o Museu da Limpeza Urbana, localizado no Venâncio 2000, aberto ao público, com o intuito de trazer novos atrativos e vantagens na mobilização e conscientização ambiental. Para finalizar, Guilherme mencionou o aplicativo SLU NA PALMA DA SUA MÃO, que agiliza o acesso do usuário às informações e realização de solicitações, destacando a melhoria na Gestão Administrativa. Aldo Fernandes, presidente do Conselho, agradeceu as apresentações realizadas pela Elen Dânia – ADASA e pelo Guilherme de Almeida – SLU e abriu a palavra para questionamentos dos membros. José Antônio – AMAAC pontuou que é preciso melhorar a fiscalização de caçambas e contêineres, mesmo que para isso seja preciso criar uma nova norma legal, trabalhar em parceria com a polícia militar, catadores, cooperativas do SLU ou criar um grupo de trabalho para encontrarem soluções, para diminuir a distância entre o crime ambiental e a fiscalização, visto que o DF Legal demora mais de 10 dias para atender uma demanda da população. Elen Dânia – ADASA destacou que a Agência é a responsável por regular e fiscalizar os serviços do SLU e explicou que a melhoria obtida pelo SLU se deu pelo cumprimento das normas editadas pela ADASA, e por fim sugeriu que o DF Legal faça uma apresentação a respeito das atividades desenvolvidas pelo órgão para fiscalizar e tornar a fiscalização mais efetiva. Andrea Almeida – SLU complementou a fala da Elen, informando que o SLU tinha problema com a fiscalização devido à impossibilidade de realizar certas ações, porém, o SLU e DF Legal fizeram um Termo de Cooperação, no qual é permitido ao SLU ir ao local, notificar o responsável e colocar o prazo de 5 dias para adequação por parte do responsável pelos resíduos. Atualmente o SLU conta com 105 fiscais de rua e com a nova reestruturação do SLU é possível que futuramente o órgão volte a ser um fiscalizador. Marco Gonçalves – CREA destacou a definição da palavra gestão como sendo um conjunto de ações que trabalham a forma de uso, coleta, transporte, armazenamento, tratamento, destinação e demais etapas dos resíduos, e desta forma, frisou que sente falta da centralização dos esforços e planejamentos, exemplificando o fato da Secretaria de Agricultura – SEAGRI possuir iniciativas na área de Gestão de Resíduos, com a finalidade de fazer uma planta de tratamento de resíduos. Desta forma, questionou se o SLU está participando da iniciativa desenvolvida pela SEAGRI. Frisou a importância da transparência, sugerindo que o conselho tenha o conhecimento dessas iniciativas, tanto por parte da SEAGRI como de outros órgãos. Guilherme de Almeida – SLU informou que desconhece o projeto, mas explicou que cada gerador deve buscar formas de realizar a gestão e reduzir seu resíduo, e se a SEAGRI conseguir dar destino aos resíduos produzidos na área rural é muito benéfico para o DF. Claudia Gomes – SEAGRI informou que o projeto que tem conhecimento é o Programa de Compostagem para destinação dos resíduos da CEASA, mas vai procurar saber as outras iniciativas da SEAGRI. Guilherme de Almeida – SLU complementou dizendo que cada instituição tem o dever de tentar resolver o seu resíduo para não onerar mais o SLU. Edna Aires – SEDUH questionou como

está o trabalho da logística reversa, quanto ao recolhimento de equipamentos eletrônicos e baterias dentro do SLU, bem como quanto ao recolhimento dos resíduos das áreas rurais. Sugeriu ainda ao Presidente do Conselho a retomada dos trabalhos da Câmara Temática de Saneamento Rural. Guilherme de Almeida – SLU explicou que quanto aos resíduos eletrônicos, os acordos setoriais não foram assinados, mas a SEMA/DF está trabalhando para solucionar. Com relação à limpeza rural, informou que o contrato abarca a limpeza em todo o DF, então a limpeza está sendo feita também em área rural. Claudia Gomes - SEAGRI acrescentou que corrobora com a manifestação de retomada da supracitada Câmara Temática. Aldo Fernandes, presidente do Conselho, informou que a sugestão de retomada da Câmara Temática de Saneamento Rural será tratada pela Secretaria-Executiva do Conselho e a coordenação da CT visando à elaboração de proposta de um novo Plano de Trabalho. Rafael Mota – ASBRACO sugeriu que o Conselho solicite uma apresentação sobre Eco Parques e sobre o Procedimento de Manifestação de Interesse – PMI do Aterro Sanitário de Samambaia em desenvolvimento pela Secretaria de Projetos Especiais – SEPE, para o conhecimento da modelagem técnica, econômico-financeira e jurídica dos projetos. Guilherme de Almeida – SLU destacou que desde 2019 a UNIDO/ONU realiza a consultoria do projeto e todas as informações do projeto estão no site da SEPE. O projeto já recebeu aproximadamente 150 questionamentos visando apresentar o máximo de transparência e melhorar a gestão de um Eco Parque. Aldo Fernandes, presidente do Conselho, informou que a Secretaria-Executiva entrará em contato com a SEPE/DF para convidar os responsáveis pelos projetos para se apresentarem em reunião do Conselho. Em seguida, prosseguiu com o item 4 previsto na pauta, referente aos informes. Luiz Correia – UNIPLAN sugeriu a criação de um Grupo de Trabalho para envolver as instituições de ensino e estudantes em pesquisas e debates relacionados ao Saneamento Básico. Sérgio Gonçalves – AESB convidou a todos para participarem do 32º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental 2023 em Minas Gerais onde será realizado o lançamento do 33º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental 2025 em Brasília. Inexistindo novas manifestações, o presidente do Conselho, Aldo Fernandes – SODF agradeceu a participação de todos e encerrou a 21ª RO.

ALDO CÉSAR FERNANDES **JÉSSICA DOS REIS RIBEIRO**

Presidência

Secretaria Executiva

(Segundo Suplente)

Relatora

CONSAB/DF

CONSAB/DF



Documento assinado eletronicamente por **JÉSSICA DOS REIS RIBEIRO DO NASCIMENTO - Matr.0273551-2, Secretário(a)-Executivo(a) do Conselho de Saneamento Básico do Distrito Federal**, em 22/09/2022, às 12:02, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **ALDO CÉSAR VIEIRA FERNANDES - Matr.0278497-1, Membro do Conselho de Saneamento Básico do Distrito Federal-2º Suplente**, em 22/09/2022, às 16:14, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=90043415 código CRC= **B9177422**.

Sistema Produtor de Água Corumbá

Concepção do projeto

Capacidade da CAESB – Anos 2000 :

BALANÇO DEMANDA X CAPACIDADE

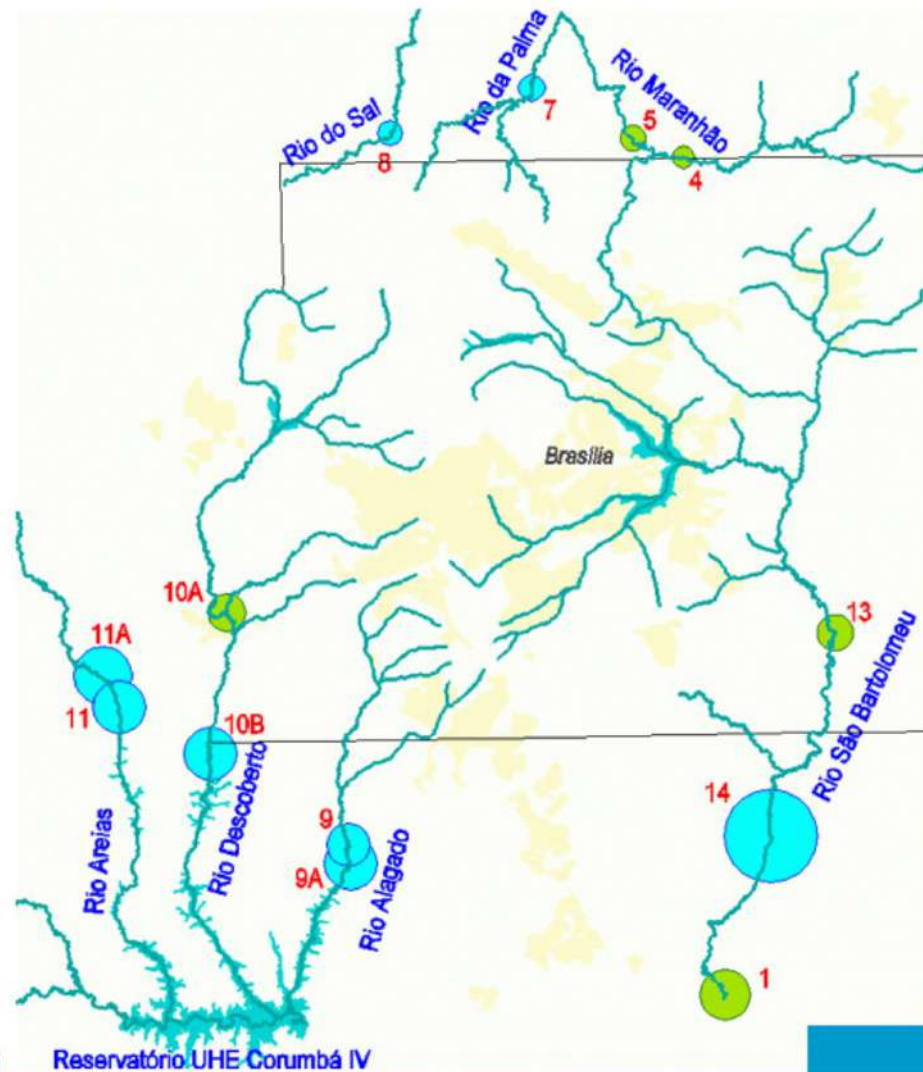


Capacidade da CAESB – Anos 2000 :

SISTEMAS	CAPACIDADE NOMINAL TOTAL DE TRATAMENTO (l/s)	VAZÕES CAPTÁVEIS - DISPONIBILIDADE NO MANANCIAL (l/s)	DEMANDA EM 2000 - DIA DE MAIOR CONSUMO (l/s)	SALDO	
				CAPACIDADE NOMINAL DE TRATAMENTO (l/s)	DISPONIBILIDADE NOS MANANCIAIS (l/s)
SISTEMA INTEGRADO SANTA MARIA/TORTO	3.115,00	1.935,20	2.303,00	812,00	-367,80
SISTEMA INTEGRADO RIO DESCOBERTO	6.130,00	5.296,80	3.875,80	2.254,20	1.421,00
SISTEMA INTEGRADO SOBRADINHO/PLANALTINA	866,00	789,20	737,40	128,60	51,80
SISTEMA BRAZLÂNDIA	165,00	100,80	152,10	12,90	-51,30
TOTAL GERAL	10.276,00	8.122,00	7.068,30	3.207,70	1.053,70

Alternativas avaliadas:

SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

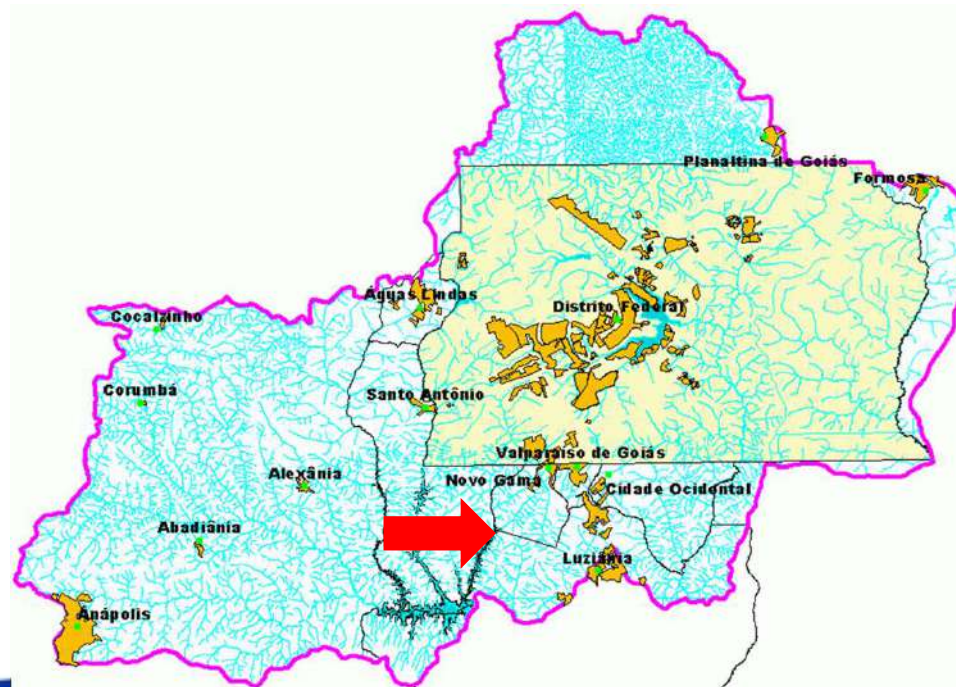


Captação n°.	TIPO	Disponibilidade Hídrica (l/s)
14	Barragem	47109
11A	Barragem	18106
9A	Barragem	10000
11	Barragem	10000
10B	Barragem	10000
9	Barragem	10398
7	Barragem	3784
8A	Barragem	3202
1	Fio d'água	11011
10A	Fio d'água	6199
13	Fio d'água	5722
5	Fio d'água	2809
4	Fio d'água	2097

DISPONIBILIDADE HÍDRICA

Concepção do Projeto:

O Sistema Produtor de Água Corumbá é um conjunto de obras concebido para captação de água no reservatório gerado pelo aproveitamento hidrelétrico de Corumbá IV, seu tratamento para que atinja condições de potabilidade e encaminhamento para distribuição à população em Goiás e no Distrito Federal.



Obras executadas em parceria:
CAESB e SANEAGO

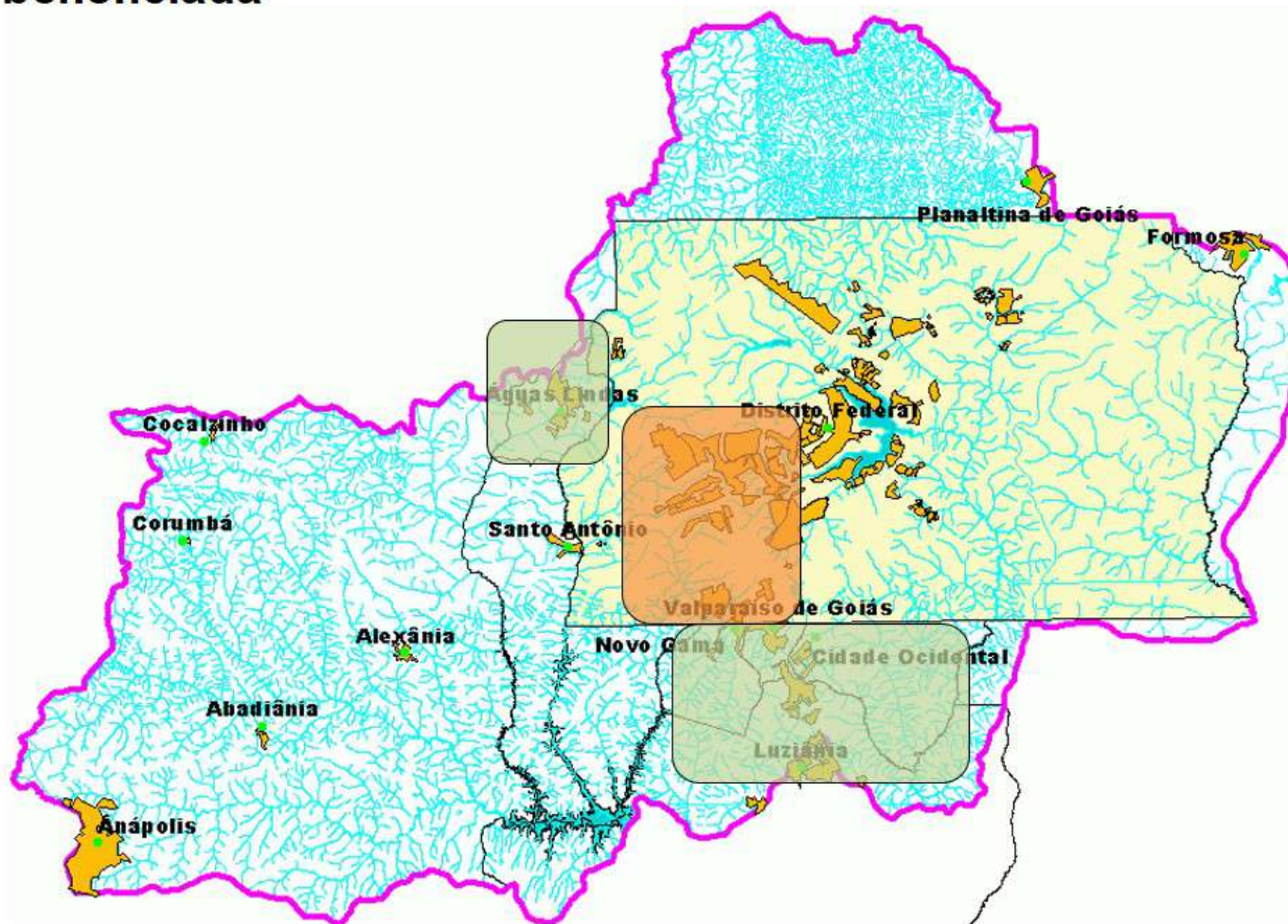
Parcela em consócio com a SANEAGO

- Captação e Estação Elevatória de Água Bruta (Saneago)
- Adutora de Água Bruta (trecho Saneago)
- Adutora de Água Bruta (trecho Caesb)
- Estação de Tratamento de Água – ETA Valparaíso (Caesb)

Parcela exclusiva da Caesb:

- Estação Elevatória de Água Tratada Valparaíso
- Adutora de Água Tratada Valparaíso/Santa Maria
- Adutora de Água Tratada Santa Maria/Gama

Região beneficiada

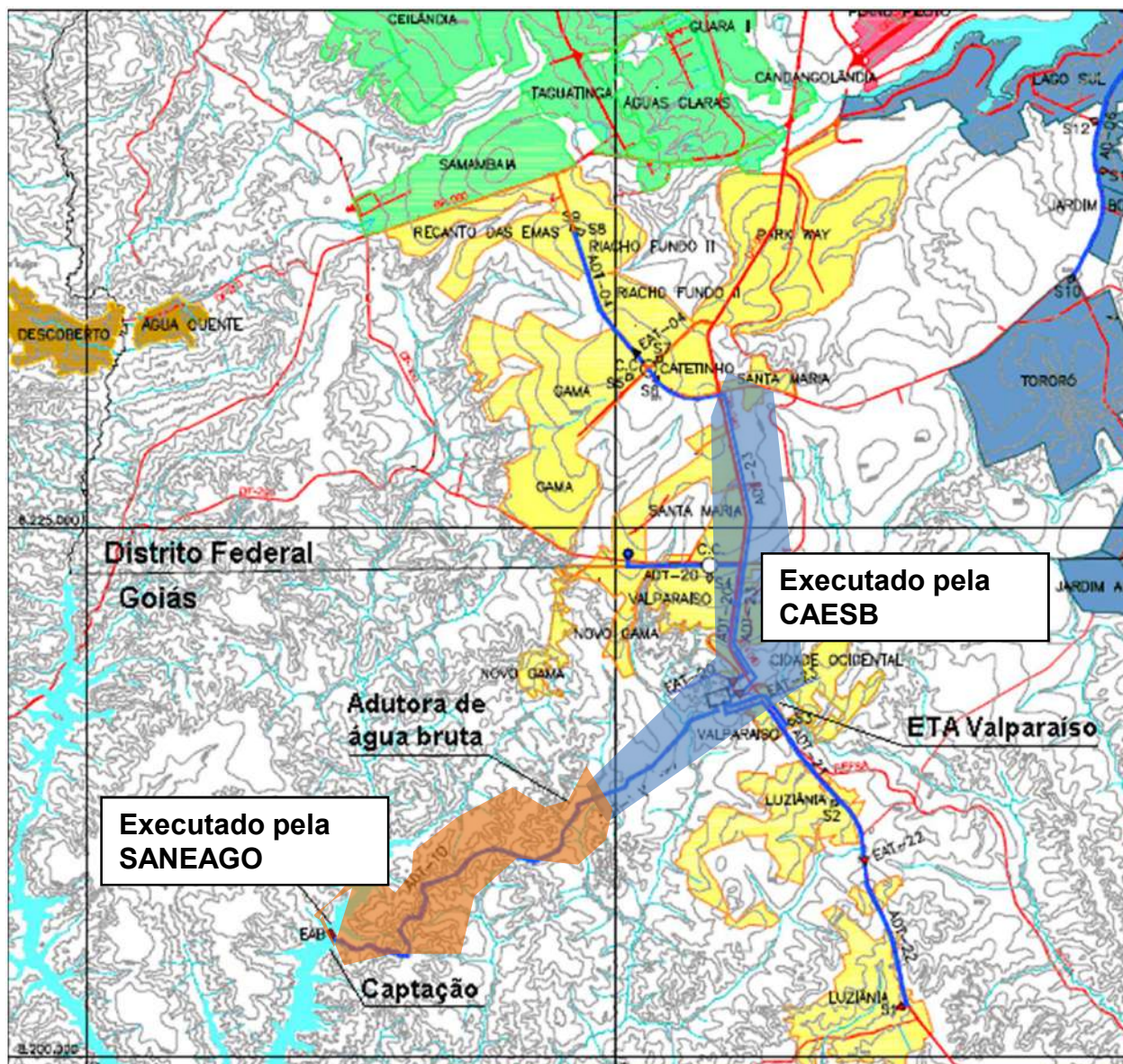


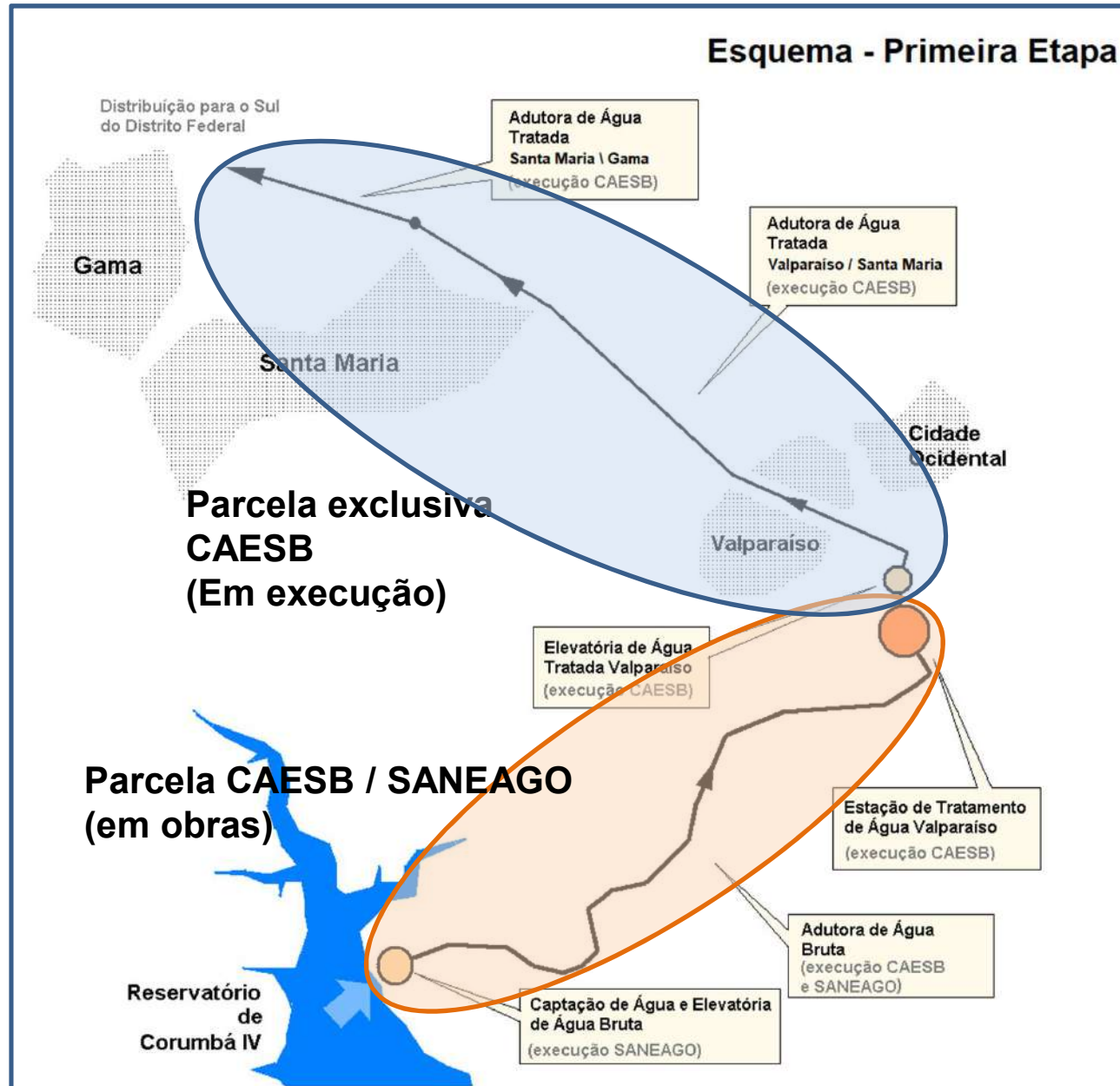
Área beneficiada pelo sistema no Distrito Federal



Área beneficiada pelo sistema no Estado de Goiás

O empreendimento



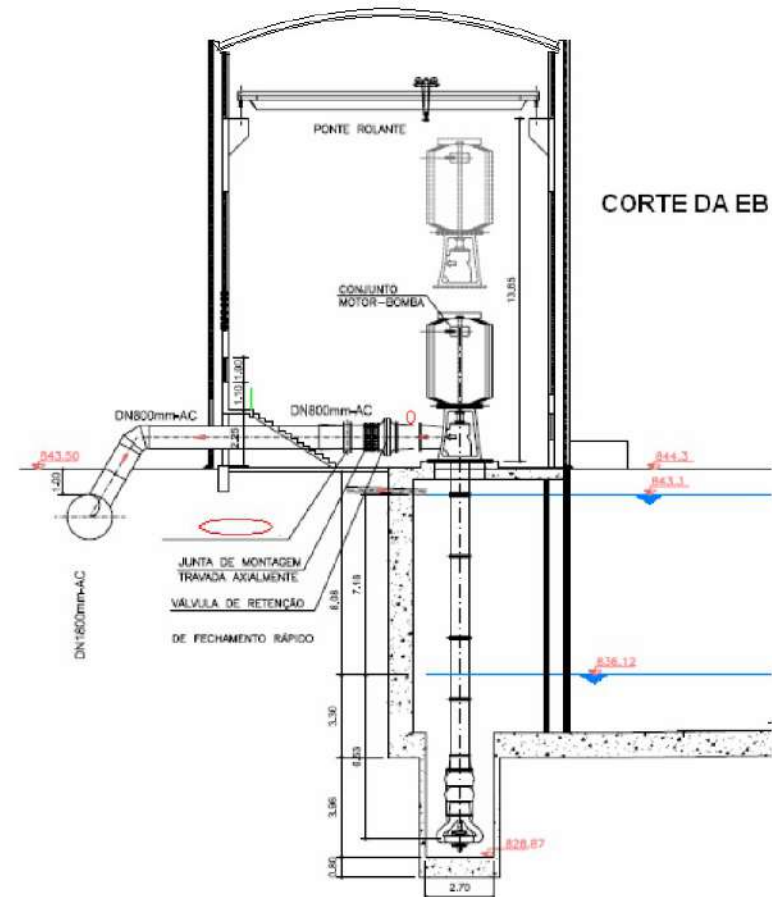


Captação e Estação Elevatória de Água Bruta:

(execução SANEAGO)

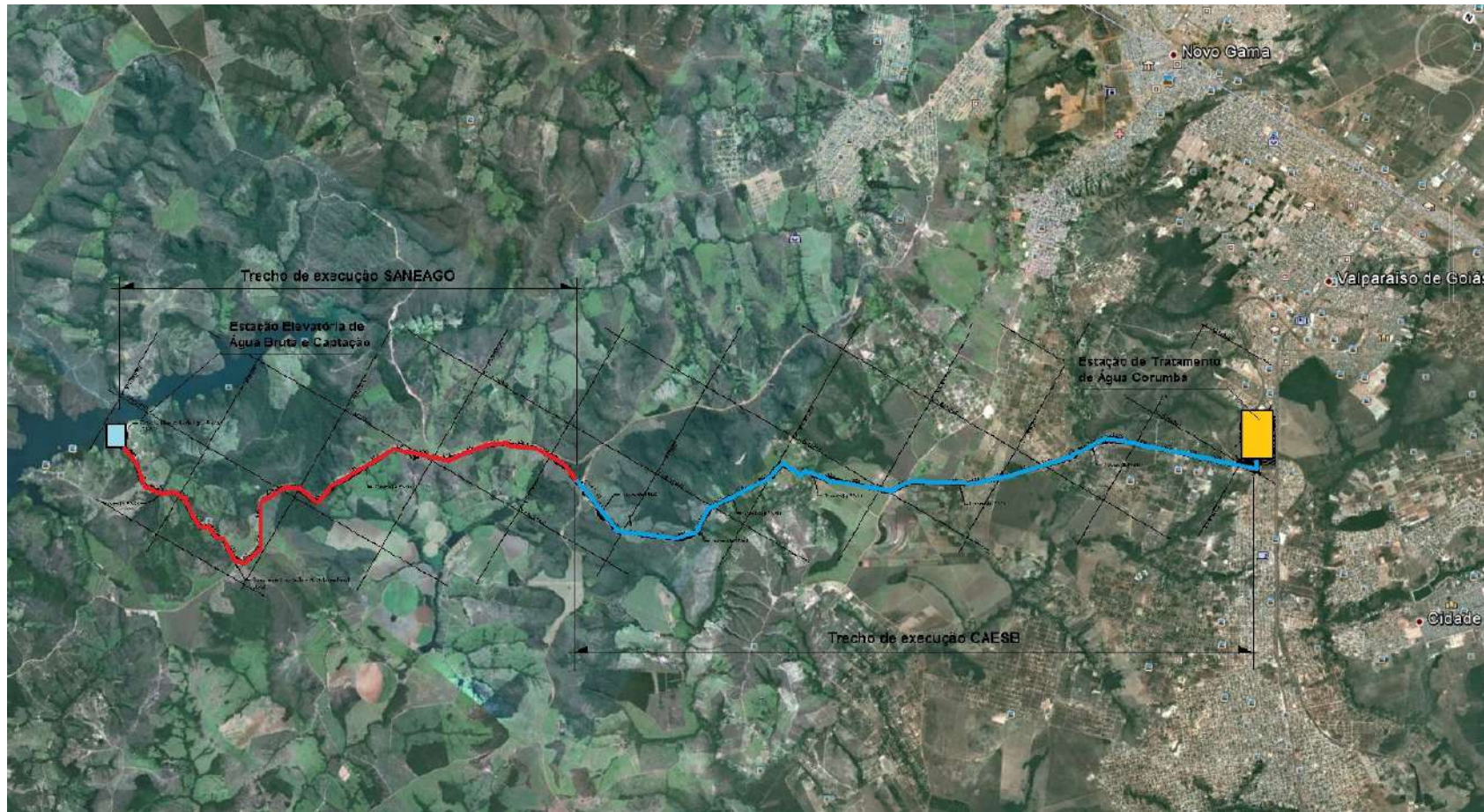
A Estação Elevatória de Água Bruta terá nessa 1ª Etapa, 4 conjuntos de bombas centrífugas de eixo vertical instaladas, sendo uma de reserva, com capacidade para o bombeamento de até 2.800 litros/seg de água. Cada conjunto será acionado por motores de 5.700 cv.

A 2ª Etapa do empreendimento atingirá uma vazão de 5.600 litros/seg, com a adição de dois novos conjuntos de bombas, podendo atingir a capacidade de bombeamento de até 8.000 litros/seg em etapas futuras (definida em outorga).

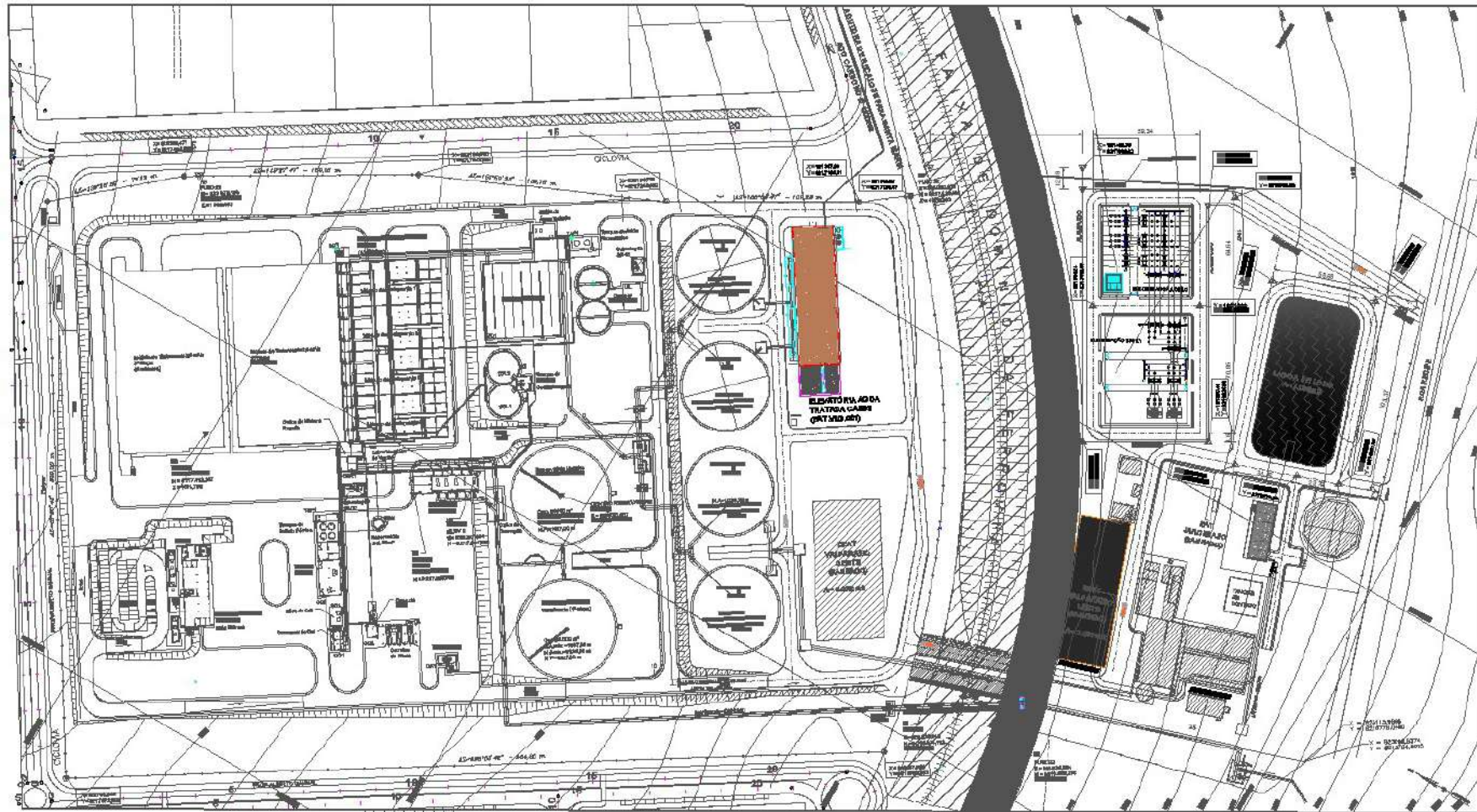


Adutora de Água Bruta :

(execução SANEAGO e CAESB)



Estação de Tratamento de Água Valparaíso: (execução CAESB)



Estações Elevatórias e Adutoras de Água Tratada:

(execução CAESB – no Distrito Federal)

Para o encaminhamento da água tratada na Estação de Tratamento de Água Valparaíso para distribuição nas cidades de Santa Maria e Gama, serão implantados dois trechos de adutoras, totalizando **14.085 m de tubulações com diâmetro de 1300 mm**, para o recalque de uma **vazão de até 2.800 L/s (em final de plano)**. Para o recalque da ETA Valparaíso até o Centro de Reservação Santa Maria, será implantada a Estação Elevatória de Água Tratada Valparaíso, com **3 bombas (1ª etapa) com potência unitária estimada de 4.000 cv**.



Parque Espalanada IV
Valparaíso de Goiás
Goiás

Adutora de Água Tratada

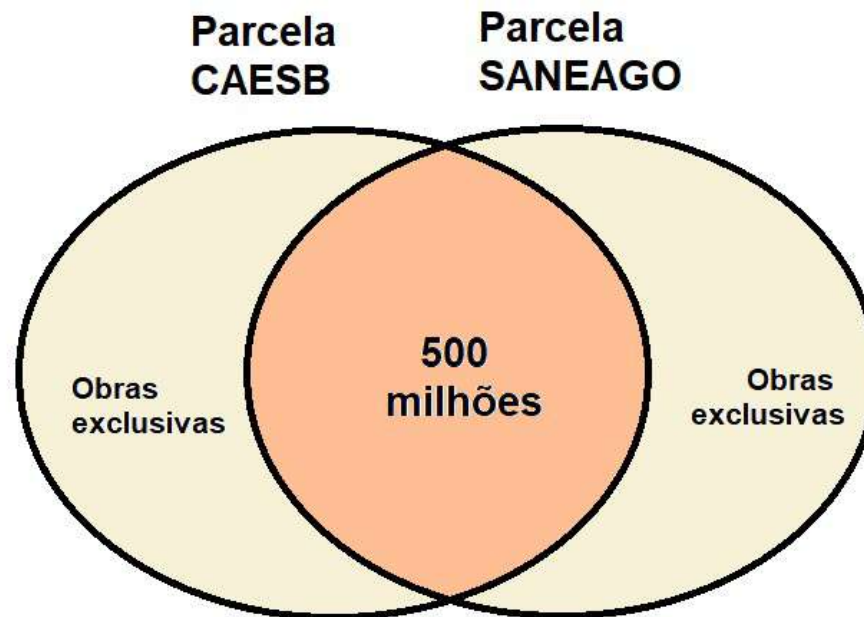


Aspectos financeiros

O empreendimento realizado em parceria entre CAESB e SANEAGO

As obras comuns são divididas igualmente
(há parcelas exclusivas nos dois lados)

Parcela comum estimada em 500 milhões de reais



A parceria das duas empresas viabiliza o investimento,

reduz custos operacionais

Aproveita a experiência das empresas

Resumo dos Contratos Caesb/GDF/Caixa:

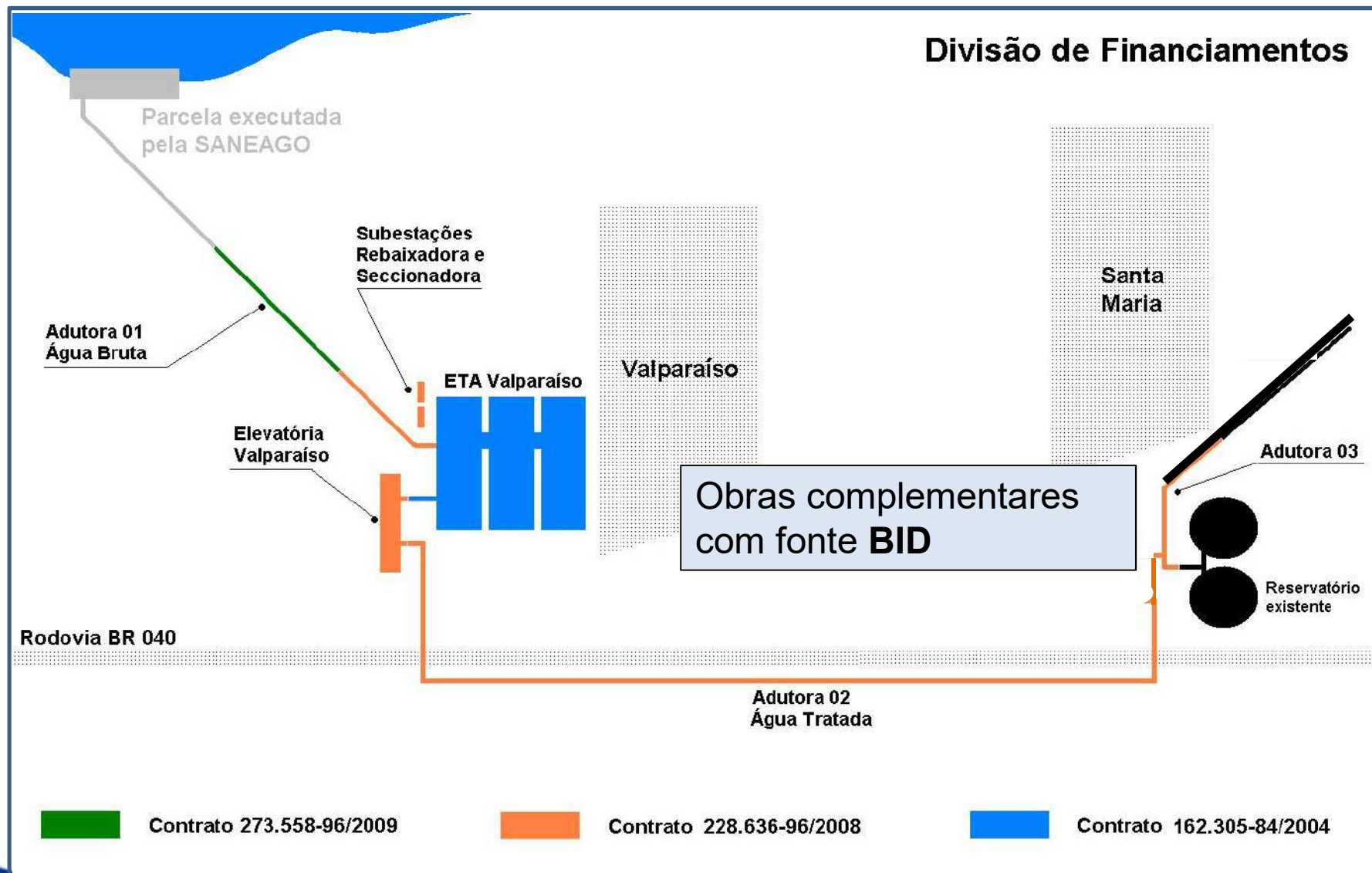
<u>Parcela do Sistema</u>	<u>Valor Contratado</u>
Adutora de Água Bruta 1º ctt	R\$ 36.182.070
Adutora de Água Bruta 2º ctt	R\$ 17.793.803
Estação de Tratamento de Água Corumbá (Obras Civas e Equipamentos)	R\$ 109.033.450,97
Estação de Tratamento de Água Corumbá (Eletricidade e Automação)	R\$ 10.794.766,54
Estação de Tratamento de Água Corumbá (Reservatório Apoiado)	R\$ 13.846.992,00
Subestação Seccionadora e Rebaixadora	R\$ 12.873.208,01
Elevatória e Adutora de Água Tratada (Obras Civas e Montagem)	R\$ 34.722.991,73
Elevatória e Adutora de Água (Equipamentos e Materiais)	R\$ 36.810.000
Valores Totais	R\$ 272.057.282,25

Obras complementares da CAESB
(fonte BID):

- Linha de transmissão (4 Km em 138 Kv)
 - Contratada (R\$ 4.554.904)
- Complementação de equipamentos para 2.800 l/s
 - Contratada (R\$ 9.752.000)
- Adutora Santa Maria/Gama
 - Contratada (R\$ 23.074.000)

Total de investimento: R\$ 350 milhões

Distribuição dos recursos financeiros:



Direcionamento e Impacto social

O empreendimento possui recursos definidos

As obras encontram-se em estágio final

(Já se encontram definidos os colaboradores e fornecedores)

Não há mais reflexo no nível de emprego da região

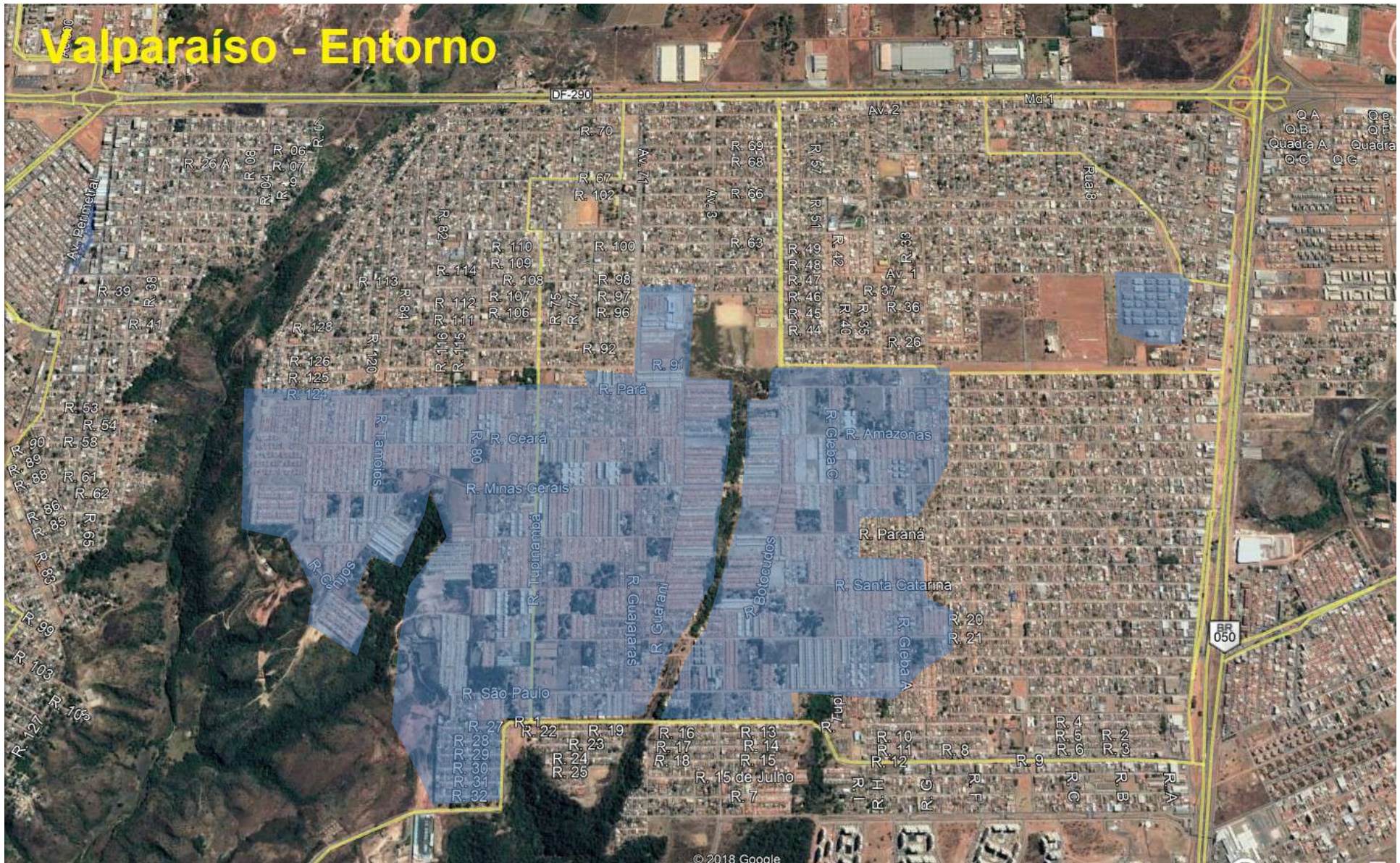
Um dos aspectos relevantes está no impacto social e econômico da obra

(principalmente no setor imobiliário, construção civil)

**Atenderá a cerca de 850.000 habitantes
no DF e Entorno**

Eliminará a demanda reprimida do abastecimento

**Reflexos positivos na evolução da ocupação da região do
entorno e na regularização fundiária**





Santa Maria - DF

do Distrito Federal

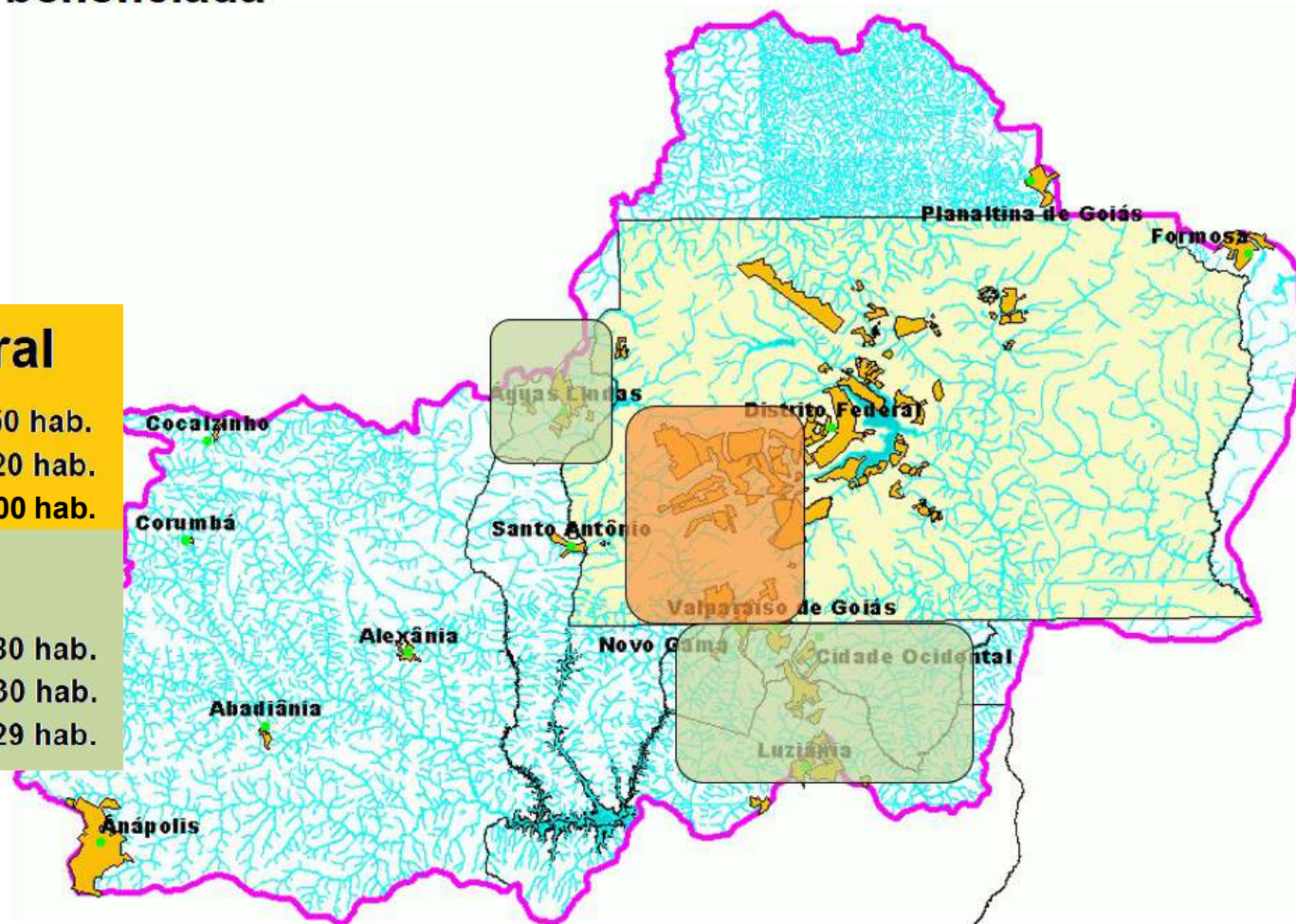
Região beneficiada

Distrito Federal

Gama	127.150 hab.
Santa Maria	115.620 hab.
Rec. das Emas	150.000 hab.

Goiás

Novo Gama	113.680 hab.
Valparaíso	164.730 hab.
Cidade Ocidental	69.829 hab.



Área beneficiada pelo sistema no Distrito Federal



Área beneficiada pelo sistema no Estado de Goiás

Contato

Virgílio de Melo Peres – Diretor de Engenharia

Telefone 3213 7120

Antonio Luís Harada – Assessor de Diretoria

Telefone 3213 7251

Arkan Vaccari Simaan – Gerente de Obras (Corumbá)

Telefone 3213 7167

- **RECURSOS HUMANOS DO SLU**
Capacitação de Servidores:



+294%

Aumento na capacitação
de servidores

(Comparativo entre 2015-2018 e 2019-2022)

O percentual de capacitação de servidores aumentou quase o triplo a partir do início de 2019, passando de 381 o número total de beneficiários, no período de 2015-2018, para 1120 favorecidos, de 2019 até 03/2022, representando um crescimento percentual de 294%

ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

- RECURSOS HUMANOS DO SLU
Catadores e Cooperativas:



+203,5%

Aumento no número de catadores nos Serviços de Limpeza Urbana

(Comparativo entre 2015-2018 e 2019-2022)

+53,5%

Aumento no número de cooperativas nos serviços de Limpeza Urbana

(Comparativo entre 2015-2018 e 2019-2022)

O número de catadores de materiais recicláveis e de cooperativas, no período de 2019 a 03/2022, aumentou, respectivamente, em 203,5% e 53,8%, isso em comparação com o período anterior, de 2015 a 2018. Hoje o SLU beneficia cerca de 1082 catadores e 15 cooperativas.

• COLETA SELETIVA

AUMENTO EM 2021:

+92,63%

(Coleta)

+77%

(Aproveitamento)

PROJEÇÃO PARA 2022:

+60,22%

(Coleta)

+41%

(Aproveitamento)



O serviço, que compreende a coleta e o transporte de resíduos sólidos urbanos recicláveis, tais como papel, plástico, papelão, metal, isopor, entre outros, das áreas urbanas do Distrito Federal, foi instituído pelo SLU/DF em 2019 e, desde então, registra um aumento progressivo das áreas de atendimento.

Em 2020 foi registrado o recebimento de 17.273,08 toneladas de resíduos provenientes da coleta seletiva e, em 2021, 33.272,83 toneladas (**aumento de 92,63%**), estando previsto para 2022 o recebimento de 53.309,40 toneladas (**aumento 60,22%**).

Por outro lado, a taxa de aproveitamento dos resíduos recicláveis **evoluiu em 77% de 2020 (7.518,79 toneladas) para 2021 (13.273,84), com projeção, até final de 2022, do aumento de mais 41% de aproveitamento da coleta seletiva.**

ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

• RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL – RCC

+205%

Aumento percentual do quantitativo de aproveitamento dos resíduos da construção civil

(Comparativo 2020-2022)

A coleta de Resíduos da Construção Civil – RCC consiste no serviço de autorização de coleta, transporte e destinação final de resíduos da construção civil e resíduos volumosos no Distrito Federal.

A Unidade de Recebimento de Entulhos – URE, responsável pela logística, tratamento e destinação desses resíduos, recebe em média **1000 caminhões de coleta por dia**.

De 2019 até a presente data, foram recebidos quase **5 milhões de toneladas de resíduos** e o aproveitamento médio de **98 mil toneladas** passou, ao final de 2021, para o número de **mais de 300 mil toneladas**, o que representa um aumento percentual de 205%.



ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

• TRATAMENTO DE EFLUENTES LÍQUIDOS

CHORUME ZERO

No início da operação do Aterro Sanitário de Brasília, todo chorume produzido era encaminhado para a Estação de Tratamento de Esgoto – Melchior, da CAESB.

Em abril de 2019, contudo, houve suspensão do recebimento do efluente, o que gerou acúmulo de passivos, que chegaram a ocupar 14 lagoas de acumulação de lixiviado.

Em setembro de 2019, entrou em operação a Estação de Tratamento de Chorume - ETC do ASB, por meio de contrato emergencial.

Em novembro de 2020, foi assinado o contrato regular e, assim, foi possível tratar todo passivo acumulado, esgotando-o totalmente no ano de 2021.

Atualmente 100% do chorume produzido no ASB e na Usina de Tratamento Mecânico Biológico do PSul – UTM PSul, é tratado na Estação de Tratamento do ASB.

Em 2021, foram tratados 370.870,00 m³ de chorume na UTC.



ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

• PRODUÇÃO DE COMPOSTO ORGÂNICO

O composto orgânico, apurado após a separação dos resíduos coletados na Usina de Tratamento Mecânico Biológico do PSul, é posteriormente doado para pequenos produtores rurais do Distrito Federal e dos municípios que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno (RIDE).

Cada produtor tem direito à cota de 90 toneladas/ano, com demanda comprovada por recomendação técnica da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF).

+21% Aumento na produção de composto Orgânico

(Comparativo entre 2015-2018 e 2019-2022)

O SLU é o maior produtor de composto orgânico proveniente de lixo da América Latina, registrando a produção de mais de 63 mil toneladas em 2021 e com projeção de mais de 70 mil toneladas até o final de 2022.

No período de 2019-2022, o aumento na produção de composto orgânico foi de 21% (258.817 toneladas) se comparado ao período de 2015-2018 (213.401 toneladas).



ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

• COLETA DE RESÍDUOS DESTINADOS AO ATERRO SANITÁRIO DE BRASÍLIA

O Aterro Sanitário de Brasília - ASB é o local de disposição final de resíduos sólidos do Distrito Federal.

De acordo com consultorias especializadas, o ASB está entre os melhores aterros do país. Toda a área é impermeabilizada, possui drenos de gases e chorume, bem como cobertura diária dos resíduos.

Além disso, a área é monitorada do ponto de vista ambiental e geotécnico, adotando-se os mais rígidos padrões técnicos, cumprindo-se integralmente todas as condicionantes exigidas na licença de operação.

São mais de 250 veículos recebidos por dia!
Em 2021 recebeu aproximadamente **772.367,92 toneladas de rejeitos.**

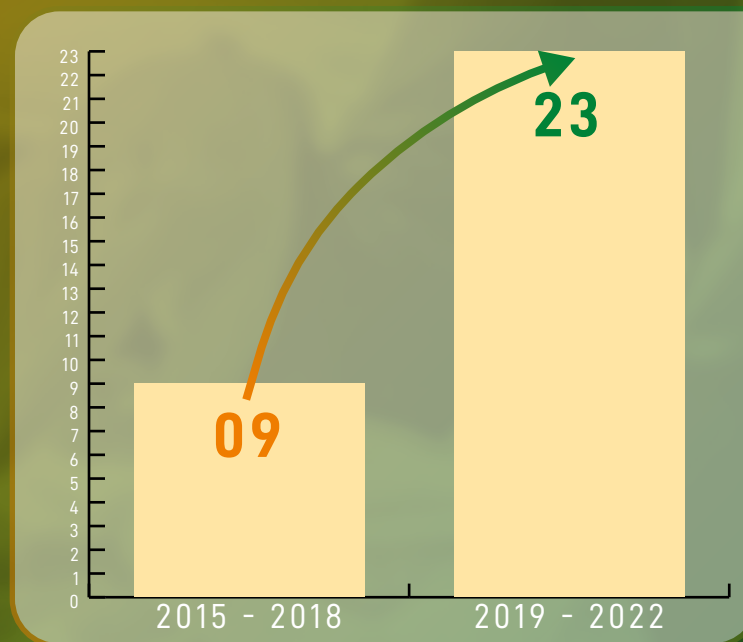
A atual área de maciço é de 320.000 m com **capacidade de receber até 8.130.000 toneladas**, sendo que já existe área adjacente para sua expansão. **Isso garante um tempo de vida estimado até o ano de 2050.**



ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

• EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA URBANA

PAPA - ENTULHO OU PONTO DE ENTREGA VOLUNTÁRIA - PEV'S:



O papa-entulho corresponde a um espaço adequado para a população descartar restos de obra, móveis velhos e outros volumosos (exceto eletrônicos), restos de poda, material reciclável e óleo de cozinha usado.

O SLU possuía 09 locais de entrega até 2018, sendo que para o período de 2019-2022 o número é de 14 novos Papa-entulhos, o que representa **156% de aumento no número de equipamentos existentes.**

+156%

Aumento no número de equipamentos existentes

(Comparativo entre 2015-2018 e 2019-2022)

ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

• EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA URBANA

PAPA – LIXO OU SEMIENTERRADO:



O papa-lixo consiste no serviço de instalação e coleta de resíduos orgânicos e indiferenciados em contêiner semienterrado. A atual gestão do SLU buscou adequar a real necessidade por região, de acordo com análise dos executores dos contratos, em consonância com as solicitações dos populares, através dos canais de comunicação da Ouvidoria.

+300% Aumento no número de equipamentos existentes

(Comparativo entre 2015-2018 e 2019-2022)

Foram instalados **341 equipamentos** no Distrito Federal entre 2019-2022. Nesses 2 últimos anos, o quantitativo de equipamentos novos representa um **crescimento em mais de 300 %**.

ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

• EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA URBANA

PAPA-REICLÁVEL OU LOCAIS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA - LEVs:

Os papa-recicláveis ou Locais de Entrega Voluntária – LEVs são contêineres de superfície destinados à coleta de resíduos sólidos urbanos recicláveis (papel, plástico, papelão, metal, isopor), podendo ser utilizados de forma complementar ao serviço de coleta seletiva na modalidade porta a porta ou suplementar, garantindo a expansão da coleta seletiva para localidades que não se alcançava anteriormente

Atualmente o SLU possui **202 equipamentos por todo o DF**, tendo sido todos instalados entre 2020 e 2021, de modo a alcançar todas as regiões do Distrito Federal.



ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

• EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA URBANA

PAPELEIRAS OU LIXEIRINHAS:



As instalações começaram em 2020 com 2.336 unidades, em 2021 foi instalado o quantitativo de 11.734, com previsão de 6.646 em 2022, totalizando mais de 21.000 papeleiras.

Serviço de instalação e manutenção de papeleiras/lixeiros públicas para o descarte de refugo de mão pelos pedestres em trânsito pelas vias e logradouros públicos da cidade. São as famosas lixeirinhas.

• MOBILIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CAMPANHA

CARTÃO VERDE:



Visa estimular a coleta seletiva e capacitar os condomínios verticais para a correta separação dos resíduos sólidos.

A Campanha encontra-se na 8ª fase e **já contemplou 1.903 condomínios**, nas R'As de(a) Asa Sul, Asa Norte, Gama, Recanto das Emas, Águas Claras, Taguatinga, Ceilândia, Guará, Sudoeste e Noroeste.

Estima-se já ter atingido o número estimado de **475 mil cidadãos**, usuários do sistema de limpeza urbano do DF.

ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

• MOBILIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

MOBILIZAÇÃO EM AÇÃO:

O Projeto Mobilização em Ação teve início no mês de novembro/2021 e visa despertar a consciência da comunidade brasiliense sobre a necessidade da separação adequada do lixo para proporcionar emprego e renda para os trabalhadores das cooperativas.

A mobilização já realizou ações em várias RAs, com destaque em atividades de educação ambiental na conscientização da coleta seletiva de resíduos, principalmente em Sobradinho, Gama, Guará, São Sebastião, Vila Planalto, Cruzeiro, Sudoeste, Paranoá, Varjão, Samambaia e Brazlândia.



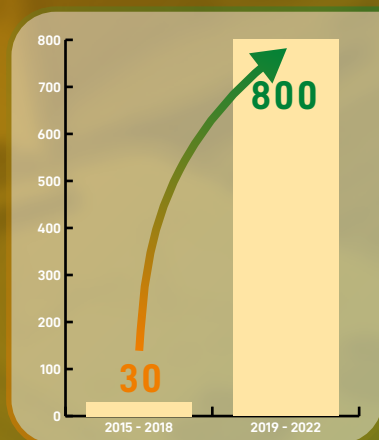
Público estimado atingido:
- 4550 residências e comércios em geral;
- Cerca de 20 mil usuários, direta ou indiretamente atendidos.

ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

• MOBILIZAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

MUSEU DA LIMPEZA URBANA:

Atendimentos/público alvo estimado atingido:
- **Cerca de 10 mil pessoas/ano.**



O Museu de Limpeza Urbana do SLU-DF ficava localizado junto à Usina de Tratamento Mecânico Biológico do P Sul, em Ceilândia, e foi transferido para a sede do SLU no Shopping Venâncio 2000, em agosto de 2021, com o intuito de trazer novos atrativos e vantagens, através de uma proposta de visitação que atraia mais público e se torne uma melhor ferramenta de mobilização e conscientização ambiental.



No local, além da promoção da conscientização ambiental, é possível verificar a composição de matérias-primas resultante do aproveitamento de resíduos sólidos; instrumentos de limpeza pública utilizados ao longo da história da gestão dos resíduos sólidos; sem prejuízo da utilização do espaço como referência para conscientização coleta seletiva, distribuição e mobilização com informações sobre a correta forma de descarte ou aproveitamento dos resíduos, entre outros.

ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

• TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Criação e operacionalização, a partir de março de 2021, do aplicativo SLU, e melhorias na informatização dos serviços de limpeza urbana.

O aplicativo surgiu como necessidade do órgão para aproximar o cidadão dos serviços do SLU de forma mais prática e fácil. Também é um aliado para manter a limpeza das ruas, pois emite um sinal de alerta quando se aproxima a hora da coleta e, assim, o cidadão cria uma rotina para dispor seus resíduos nos dias e horários certos e não deixá-los expostos nos dias errados.

Além do acesso mais fácil e rápido, o aplicativo também permite encontrar uma série de informações e dicas importantes sobre como separar o material reciclável, como manejar resíduos contaminantes da covid-19 e qual o caminho do lixo, por exemplo. É possível também tirar dúvidas sobre cada tipo de material que pode ser reaproveitado e conhecer melhor o trabalho de gestão de resíduos feito pelo SLU.

O aplicativo ainda tem um link para quem quiser sugerir os locais de instalação das novas lixeiras no Distrito Federal - **mais de 1548 lixeirinhas instaladas após interatividade do órgão com o usuário dos serviços públicos!**

Ainda, foi desenvolvido o sistema de "destino rápido", para fins de agilizar o processo de pesagem e destinação final de resíduos da construção civil, que reduziu o tempo antes necessário para o mesmo fim em 67%.



ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

• MELHORIA NA GESTÃO ADMINISTRATIVA

Pagamento de **mais de R\$ 36 milhões** em dívidas de exercícios anteriores, acumuladas desde 2016.

Em 2021 todos os processos pendentes de análise e pagamento pelo SLU foram reanalisados pelo corpo técnico, pela Procuradoria jurídica, bem como pela Diretoria de Administração e Finanças e houve a conclusão e liquidação de todos os valores regularmente apurados e devidos.

Atualmente, encontra-se pendente de reconhecimento somente os valores sob análise judicial ou cuja providência dependa exclusivamente da ora interessada.

Ainda em 2021 foram eliminadas todas as contratações emergenciais do SLU, tendo sido substituídas por contratações regulares, com destaque à contratação para o serviço de Operação e Manutenção das Usinas de Tratamento Mecânico Biológico (UTMB – CEILANDIA e UTMB – ASA SUL), que encontrava-se pendente de conclusão desde 2017.



ANÁLISE DE GESTÃO DE DESEMPENHO

SLU
SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA